

## **CONFEA/CREA: ANÁLISE DA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DO ESTADO DE SERGIPE**

VANESSA SILVA DE SANTANA<sup>1</sup>; CÉSAR DE ALMEIDA RODRIGUES<sup>2</sup> GABRIEL SOARES BENTO<sup>3</sup>;  
SARAH RAQUEL ARAUJO<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Graduanda em engenharia civil, UNIT, Aracaju-SE, vanessasantana.engcivil@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando em engenharia de petróleo, UNIT, Aracaju-SE, cesaralmeidar@gmail.com;

<sup>3</sup> Graduando em engenharia civil, UNIT, Aracaju-SE, gs\_bento@outlook.com;

<sup>4</sup> Graduanda em engenharia civil, IFS, Estância-SE, sarahraquel@outlook.com;

Apresentado no  
Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – CONTECC'2018  
21 a 24 de agosto de 2018 – Maceió-AL, Brasil

**RESUMO:** O Conselho de Engenharia e Agronomia deve ter como conhecido a sua função por parte da sociedade. Os profissionais das áreas que esse conselho abrange, devem ter conhecimento desde antes da sua formação. Dessa forma, possuirão entendimento dos seus direitos e deveres perante este conselho. Surge a necessidade de avaliar se o estudante, desde a sua formação, conhece sobre o CREA e suas atribuições. Metodologicamente, uma análise quantitativa e qualitativa é realizada para compreender melhor sobre o assunto. É evidente que para que haja uma ampliação no mercado trabalho e que o profissional compreenda de fato suas funções desde o início da sua carreira na profissional é importante que se demonstre o comprometimento e dedicação em explorar esses conceitos, através da proximidade entre as instituições de ensino, o conselho é própria sociedade. Fazer com haja desenvolvendo com a expansão desse conhecimento através de programas facilitadores e parcerias, com auxílio do próprio futuro profissional conhecedor é primordial para o sucesso, sendo a solução apontada nesse trabalho para ponta pé inicial desse segmento proposto nesta pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** CONFEA/CREA, Profissional, Sergipe

### **CONFEA / CREA: ANALYSIS OF THE PERSPECTIVE OF STUDENTS IN THE STATE OF SERGIPE**

**ABSTRACT:** The Board of Engineering and Agronomy should have known its role on the part of society. The professionals of the areas that this board covers, must have knowledge since before its formation. In this way, they will have an understanding of their rights and duties before this council. There is a need to assess whether the student, since his / her training, knows about CREA and its attributions. Methodologically, a quantitative and qualitative analysis is performed to better understand the subject. It is evident that in order for the work market to expand, and for the professional to understand his / her duties from the beginning of his / her professional career, it is important to demonstrate the commitment and dedication to explore these concepts through the proximity between educational institutions , the council and society itself. Developing with the expansion of this knowledge through facilitator programs and partnerships, with the help of the future professional knower is crucial for success, being the solution pointed out in this work to the starting point of this segment proposed in this research.

**KEYWORDS:** CONFEA/CREA, Professional, Sergipe.

### **INTRODUÇÃO**

O Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Sergipe criado em 28 de maio de 1976 é responsável por regulamentar e fiscalizar empresas e profissionais da área de engenharia e suas

ramificações. Através do CREA que se instituiu organizou o Sistema CONFEA/CREA e Mútua. Esse sistema compreende na vinculação de um Conselho Federal e vinte e sete Conselhos Regionais, compostos por representações de entidades de classe, sindicatos, instituições de ensino e Caixa de Assistência aos Profissionais, Mútua.

É preciso ressaltar que estes não são órgãos de defesa dos interesses econômicos, políticos, sociais ou trabalhistas. A missão deles é proteger a sociedade contra o risco a que exposta pela execução de atividades técnicas por leigos ou ainda pelo mau exercício profissional. Ao fazer a fiscalização, impedem a atuação de leigos, garantindo mercado de trabalho para os profissionais legalmente habilitados. Para a sociedade, essa atuação significa segurança nas obras e serviços prestados.

Esse conselho abrange os profissionais da Engenharia Civil, Geografia, Agrimensura, Engenharia Elétrica e Eletrônica, Eletrotécnica, Engenharia Industrial, Mecânica, Têxtil, Química, Naval, Aeronáutica e Metalúrgica, Agronomia, Meteorologia, Geologia, Engenharia de Minas, Engenharia Florestal, Engenharia Química, Engenharia de Segurança do Trabalho, Tecnólogos e os Técnicos de Nível Médio. Estão registrados mais de dezessete mil profissionais que estão imersos em um mercado cada vez mais competitivo e exigente, determinantes para o crescimento do país.

De maneira geral, segundo a RESOLUÇÃO Nº 218 de 29 de junho de 1973, em seu Art 1º, existem 18 atividades passíveis de serem desenvolvidas por engenheiros. É abordando esse contexto que surge a necessidade de compreender a proximidade de futuros profissionais desse sistema, em termos de conhecimento, comprometimento, entendimento e conseqüentemente participação efetiva, pois é correlativamente a isso que os futuros trabalhadores atuantes nessas áreas irão exercer suas atividades. Quanto antes adaptar-se ao que se é exposto, de acordo com as responsabilidades, exigências e permissões que são impostas.

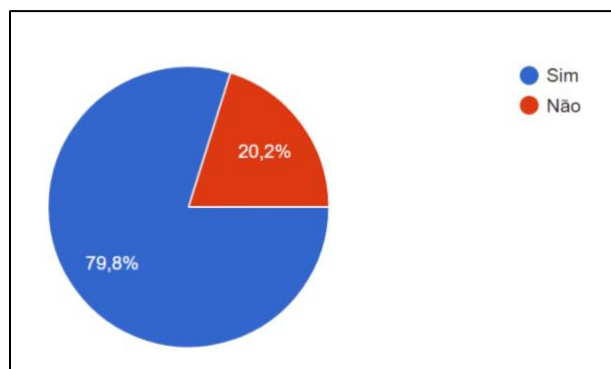
Para saber como é visto o Sistema CONFEA/CREA entre os futuros e recém profissionais, é necessário levantar a visão dos estudantes com relação a esse assunto, considerando as faltas e acertos, com base suas concepções, e por fim, analisar essa perspectiva de forma a apontar soluções. Logo, o objetivo dessa pesquisa é fazer um levantamento sobre como se encontra o conhecimento dos estudantes em relação ao sistema e atuação profissional.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

A metodologia consistiu em duas partes após a delimitação do tema, a primeira por meio de pesquisa bibliográfica e a segunda por verificação de entrevista, visando uma amostra estatística baseada em questionário semiaberto respondido pelos estudantes que serão futuros usuários do sistema CONFEA/CREA no estado de Sergipe e mostrar de forma qualitativa a efetiva atuação dos estudantes na questão da qualificação e quanto as competências legais necessárias para valorização do profissional, com o intuito de delinear os principais pontos de conhecimento dos usuários em relação aos serviços disponibilizados pelo sistema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

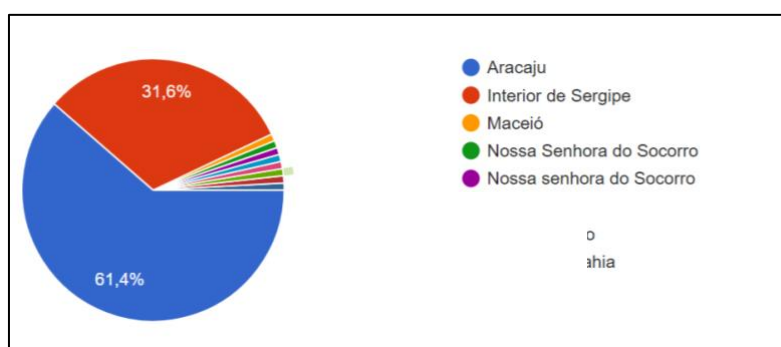
O presente estudos pode destacar uma análise quantitativa diante da importância do sistema CONFEA/CREA-SE na vida acadêmica dos estudantes, foram entrevistados mais de 100 estudantes dos cursos que abrange o Sistema no estado de Sergipe, em diversas instituições de ensino (IFS, UNIT, PIO X, Estácio e UFS), e analisou-se os dados apresentados o conhecimento, atribuições técnicas e melhorias na comunicação entre os estudantes e o Sistema.



**Figura 1:** Estudantes que conhecem o sistema CONFEA/CREA

Ao analisarmos os dados foi constatado que a maioria, cerca de 55,5% do estudante que estão na segunda metade do curso conhece o sistema, ou seja, estão em reta final da graduação, visto que o ideal é buscar o conhecimento ao ingressar na graduação. É possível notar na figura 1 que dos 112 estudantes entrevistado 20,5% não conhece o sistema, relaciona-se a falta de conexão nos períodos iniciais (1º, 2º e 3º) da Instituição de Ensino e o CREA-SE, podendo ser justificado pela expansão desordenada de cursos ligados ao Sistema CONFEA/CREA em todo o Estado.

Mas por outro lado, pode-se solucionar com uma análise de datas de início das aulas por IES (instituições de ensino superior) e vincular o CREAjr-SE para uma apresentação sobre o sistema e engajamento perante a vida acadêmica/profissional e incentivar a associação no CREAjr enquanto graduando.



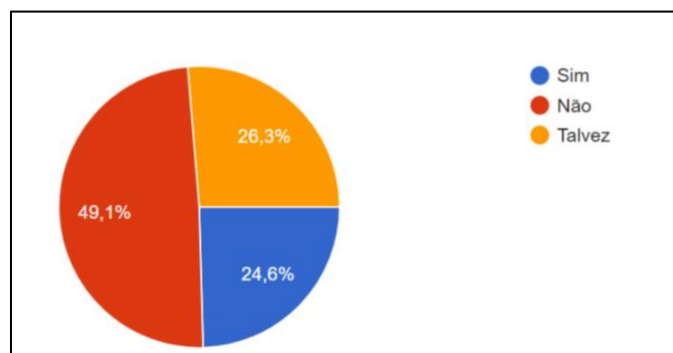
**Figura 2:** Quantidade de estudantes que moram na capital e interior de Sergipe.

O curso “mais em alta” no estado é Engenharia civil, sendo 60,7% dos entrevistados, porém esse é o mais disseminado em todo o Brasil devido a ser a mãe das Engenharias, em seguida, 11,6% de Engenharia de petróleo que é devido ao histórico de ser uma referência em exploração de petróleo desde a época de 1960. E em terceiro, com 9,3% de Engenharia de produção, pois o mercado sergipano abrange muitas indústrias, e atualmente o mercado pede profissionais capacitados para melhorar a eficiência nos processos e na logística geral.

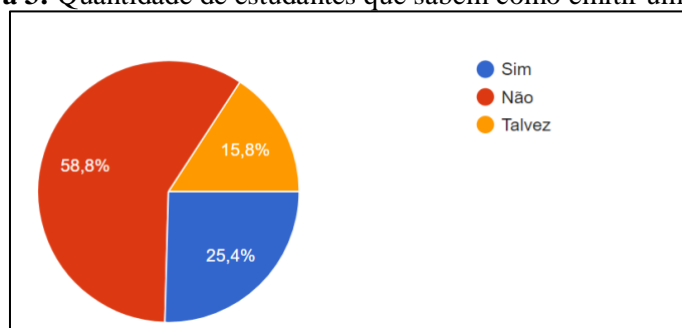
Também é analisado que a maioria dos cursos estão concentrados na capital, pois mais de 50% dos participantes moram na capital sergipana (sendo que muitos quando ingressam na faculdade saem do interior ou de estados vizinhos para morar na capital). Isso implica num acúmulo de profissionais na capital (o que acaba tendo muita oferta para pouca demanda e atinge diretamente no salário-base, e gerando ociosidade dos profissionais) e poucos no interior, sendo que é um problema atualmente dos interiores a falta de profissionais capacitados da área, isso é justificado devido a concentração de IES na capital, fazendo com que os recém-formados não queiram voltar ao interior. Gerando outra consequência, o CREA-SE acaba atuando na maior parte do tempo na capital, aumentando a distância entre os poucos profissionais do interior, aumentando a ilegalidade das obras do interior devido a não haver uma atuando nas cidades.

Apesar de 100% acreditarem que é importante ter o conhecimento sobre as leis e órgãos que fiscalizam e regem a profissão, 69,65% não sabem ou sabem pouco os deveres que deve exercer como profissional do Sistema. Esse dado mostra o quanto o Sistema ainda é invisível perante os acadêmicos,

implicando na falta de comunicação e interação entre o CREA-SE e as IES explanando sobre o sistema (pois, 42% dos participantes desconhecem como é a atuação do CREA-SE), principalmente os direitos e deveres, transparência e gestão do órgão de forma atrativa aos que irão ingressar no Mercado de trabalho, pois ao focar diretamente nos graduandos, atinge a raiz do problema.



**Figura 3:** Quantidade de estudantes que sabem como emitir uma ART.



**Figura 4:** Quantidade de estudantes que sabem como tirar seu registro ou o registro de uma empresa.

Como descrito na figura 4 mais de 75% não sabe/talvez saiba emitir ou tirar o registro próprio ou da empresa. Esse dado apresenta um fator alarmante de falta de interação do Sistema com as IES, pois os futuros profissionais sairão da graduação sem saber o necessário para estar ética e legalmente atuando no Mercado de trabalho. Mas uma solução simples pode acabar com o problema, minimizar ou zerar a distância entre o CREA-SE e as IES trazendo palestras, minicursos e inteirar o CREAjr-SE para esse propósito atingindo a massa estudantil, evitando muitos problemas posteriores por falta de informação e comunicação.

Diante dos meios ofertados nota-se que há uma necessidade da representatividade do Sistema CONFEA/CREA-SE nas IES, afinal foi um dos principais meios citados de melhoria, a parceria com as IES e entidades extras como centros acadêmicos e empresas juniores (16,96%) significa que não há a presença no Sistema nos mesmos através de palestras, mesas redondas, oficinas, cursos e participação em eventos acadêmicos (53,57%). Outro dado importante é o Projeto CREAjr-SE que foi citado em 3º lugar, nota-se que o trabalho dos voluntários que atuam na gestão do CREAjr-SE está atuando de maneira eficaz, porém não consegue envolver 100% dos estudantes, sendo uma solução dada pelos participantes melhorar o investimento no CREAjr-SE.

Um dado expressivo, apenas 1,78% dos participantes mencionaram a atuação do CREA no interior do Estado, que é justificado pela concentração de IES na capital, porém não deve ser negligenciado, pois em todo o Estado de Sergipe há profissionais do sistema atuando que merece se sentir representado no interior.

## CONCLUSÃO

Diante dos estudos realizados, conclui-se que, o papel que o Sistema CONFEA/CREA-SE tem um papel importante a exercer para os futuros profissionais do sistema, agregando ao conhecimento técnico da graduação, desenvolvimentos práticos e éticos diários, por consequente sendo transferido para toda a sociedade. Logo, é necessária uma ação do Sistema CONFEA/CREA-SE para estreitar o contato com as IES e atingir os estudantes, engajando-os para serem futuros profissionais com ações

mais éticas, de bem comum a sociedade, refletindo as ações que o Sistema pode implementar/melhorar analisado nos resultados ofertados.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Leonário Gondim. **O conhecimento dos estudantes de engenharia sobre o confea e sua importância.** Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia CONTECC, 2015;

**CARTILHA DO ESTUDANTE** – CREA/MG, 2005 - <http://www.crea-mg.org.br/publicacoes/Cartilha/Cartilha%20do%20Estudante.pdf>;

BRASIL, Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. **Relatório do ano de 1862 apresentado a Assembléia Geral Legislativa na 3ª. sessão da 11ª.** Legislatura. Rio de Janeiro. Typographia – Perseverança, 1863, p. 6.